

## **ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS (AAA)**

**João Miguel Rodrigues Bessa<sup>1</sup>**  
**Débora Pereira Garcia Melo<sup>1</sup>**  
**Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

A atividade assistida por animais (AAA) é uma intervenção direcionada, individualizada e com critérios específicos em que o animal é parte integrante do processo do tratamento. Os animais podem ser integrados ao meio escolar auxiliando no trabalho com crianças e adolescentes no tratamento de problemas com linguagem, percepção corporal e controle da ansiedade. O objetivo principal deste projeto é implantar a AAA em indivíduos de diferentes faixas etárias, que estejam em atendimento na ESCOLA MARIA MONTESSORI - APAE Anápolis, por meio de atividades, dinâmicas e simulações lúdicas com auxílio de animais. Foram utilizados cães, coelhos, aves e ovinos como animais de terapia. Esses animais eram provenientes da Clínica Veterinária da UniEVANGÉLICA ou pertenciam a estudantes que manifestaram interesse em integrar seus animais ao projeto. A atividade possibilitou momentos de alegria, entusiasmo e bem-estar entre os estudantes. Notou-se ainda uma progressiva aproximação dos alunos em relação aos animais, visto que, na primeira visita, demonstraram receio em tocá-los ou se aproximar, enquanto nas seguintes revelaram interesse em interagir, acariciar e até segurá-los no colo. Um dos participantes mostrava grande curiosidade pelos odores, cheirando os dedos após cada contato, enquanto outro se divertia reproduzindo os sons emitidos pelos animais. A vivência evidenciou sentimentos de felicidade, expressos nos sorrisos observados em cada jovem diante da presença dos animais. Além disso, favoreceu instantes de tranquilidade, descontração e socialização entre os alunos e toda a equipe envolvida.

**Palavras-chave:** Atividade Assistida por Animais; APAE; Alternativa.

### **INTRODUÇÃO**

A Atividade Assistida por Animais (AAA) é uma prática inovadora que vem crescendo ao longo dos anos, principalmente nas últimas décadas em que a ciência descobriu os benefícios da relação homem-animal. A AAA é uma intervenção direcionada, individualizada e com critérios específicos em que o animal é parte integrante do processo do tratamento. Os animais podem ser integrados ao meio escolar auxiliando no trabalho com crianças e adolescentes no tratamento de problemas com linguagem, percepção corporal e controle da ansiedade (MARTINS, 2004). Estudos concluíram que as sessões de AAA promoveram a melhora do humor

e a recuperação de lembranças e acontecimentos recentes em portadores de Doença de Alzheimer. Destacam-se ainda os benefícios específicos obtidos como aperfeiçoar as habilidades motoras finas; o equilíbrio de sustentar-se; melhorar habilidades de atenção; desenvolver recreações e lazer; aumentar a auto-estima; reduzir a ansiedade; a solidão; aperfeiçoar o conhecimento dos conceitos de tamanho e cor; melhorar a interação com a equipe de saúde e a motivação para o envolvimento em atividades em grupo (KOBAYASHI et al., 2009). Em decorrência dos resultados, a atenção de alguns profissionais da saúde têm se voltado para a interação de animais com pacientes, buscando uma melhor compreensão sobre os seus efeitos, bem como sobre suas implicações. É indicada como medida adjuvante em diversas situações clínicas por proporcionar benefícios emocionais para os pacientes, familiares e para a própria equipe; por reduzir o impacto e estresse gerados pela situação de doença e da hospitalização, alterando o foco perceptual e, também, por promover melhor adesão à terapêutica proposta. Embora seja uma intervenção que utiliza animais, traz consigo um forte apelo à humanização, pois ajuda a descontrair o difícil ambiente hospitalar, melhorando as relações interpessoais e facilitando a comunicação (BUSSOTTI et al., 2005).

O objetivo principal deste projeto é implantar a AAA em indivíduos de diferentes faixas etárias, que estejam em atendimento na ESCOLA MARIA MONTESSORI – APAE Anápolis, por meio de atividades, dinâmicas e simulações lúdicas com auxílio de animais.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A população do estudo foi constituída por seis crianças e adolescentes com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), Síndrome de Down e Deficiência Intelectual e ou Múltipla, todos atendidos pela ESCOLA MARIA MONTESSORI – APAE Anápolis.

Foram utilizados cães, coelhos, aves e ovinos como animais de terapia. Esses animais eram provenientes da Clínica Veterinária da UniEVANGÉLICA ou pertenciam a estudantes que manifestaram interesse em integrar seus animais ao projeto. O animal

selecionado para o programa de AAA era submetido a avaliação veterinária periódica. O animal coterapeuta era acompanhado em todas as sessões por alguém que se responsabilizava exclusivamente por ele, não só por sua atuação nas atividades, mas também pela manutenção de sua segurança e bem-estar durante todo o tempo, papel exercido pelo aluno e orientador do curso de Medicina Veterinária.

Os animais selecionados para esse estudo foram introduzidos gradualmente à rotina da AAA, tendo contato com pessoas na Clínica Veterinária da UniEVANGÉLICA, que recebe visitas de escolas do município de Anápolis.

As visitas (horários e datas) à ESCOLA MARIA MONTESSORI – APAE Anápolis foram fixadas pela coordenação do projeto, onde o recomendável era uma visita de até 40 minutos, uma vez por semana, ou no máximo de até 30 minutos quando se tratando de ambientes coletivos, evitando assim estresse ao animal e possível falta de interesse do participante. No primeiro encontro, foi explicado para as crianças todo procedimento das AAAs. Posteriormente os animais foram apresentados para os participantes. A visita não envolveu metodologia ou procedimentos próprios, tendo um conteúdo espontâneo e sendo que o paciente era livre para interagir com o animal, à distância ou acariciá-lo e fazer perguntas, caso desejasse.

## **RESULTADOS**

A atividade contou com a seleção de crianças e adolescentes com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), Síndrome de Down e Deficiência Intelectual e ou Múltipla, todos atendidos pela ESCOLA MARIA MONTESSORI – APAE Anápolis. As ações foram desenvolvidas com a participação de discentes dos cursos de Medicina Veterinária.

As visitas ocorreram semanalmente, envolvendo três sessões com cada espécie (coelhos, cães, aves e ovinos), durante um período de quatro meses. No total, seis alunos da ESCOLA MARIA MONTESSORI - APAE participaram com maior frequência, desenvolvendo maior familiaridade com os animais e adquirindo conhecimentos relacionados à alimentação, comportamento e características sensoriais de cada espécie.

Durante sessões de aproximadamente 30 minutos, esses alunos tiveram contato direto com as diferentes espécies animais, podendo acariciar, cheirar e observar seus comportamentos.

Na primeira atividade, muitos alunos demonstraram resistência em tocar ou se aproximar dos animais. Contudo, nas visitas subsequentes, foi notável o aumento do interesse, com aproximações espontâneas, toques e até a iniciativa de segurar os animais no colo. Observou-se, ainda, comportamentos singulares: um dos alunos demonstrava interesse marcante pelos odores, cheirando as mãos após tocar os animais; outro se dedicava a imitar os sons emitidos por eles. Em todos os encontros, a simples visualização dos animais despertava sorrisos e expressões de felicidade. A experiência promoveu momentos de alegria, entusiasmo e bem-estar, sendo possível observar mudanças significativas no comportamento dos participantes ao longo das visitas.

De forma geral, os resultados foram positivos, evidenciando benefícios emocionais e sociais para os participantes, além de proporcionar descontração, relaxamento e interação entre alunos, animais e a equipe envolvida.

Diante da comprovação dos efeitos benéficos, os docentes e discentes participantes pretendem expandir a experiência por meio da implantação sistemática da AAA em diferentes faixas etárias atendidas pela ESCOLA MARIA MONTESSORI – APAE Anápolis.

## **CONCLUSÃO**

AAA foi implantada entre jovens que frequentam a ESCOLA MARIA MONTESSORI – APAE Anápolis, no período de março à junho de 2025. Essa atividade proporcionou momentos de relaxamento, alegria e interação com os animais. A atividade proporcionou sensação evidente de felicidade com a presença de sorrisos no rosto de cada jovem com a chegada do animal. Promoveu momentos de tranquilidade e descontração entre os jovens e toda a equipe participante.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 BUSSOTTI E.A.; LEÃO E.R.; CHIMENTÃO, D.M.N.; SILVA, C.P.R. **Assistência individualizada: “Posso trazer meu cachorro?”** Rev Esc Enferm USP. 2005; 39(2): 195-201.

2 KOBAYASHI, C. T.; USHIYAMA, S. T.; FAKIH, F. T.; ROBLES, R. A. M.; CARNEIRO, I. A.; CARMAGNANI, M.I.S. **Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário.** Rev Bras Enferm, Brasília 2009 jul-ago; 62(4): 632-6.

3 MARTINS MF. **Zooterapia ou terapia assistida por animais (TAA).** Rev Nosso Clínico 2004; 40: 22-6.